

| 767 | INTERNACIONALIZAÇÃO DO URBANISMO E A RELEVÂNCIA DOS EVENTOS DE 1910: OS CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES DE URBANISMO DE BERLIM, LONDRES E NOVA IORQUE

Jose Geraldo Simoes Junior

Resumo

O trabalho apresenta o processo de internacionalização do urbanismo, ocorrido no início do século XX, a partir dos debates e difusão decorrentes dos primeiros congressos e exposições de urbanismo. O ano de 1910 é considerado emblemático para esse processo, sobretudo pelos importantes eventos realizados em Berlim, Londres e Nova Iorque: respectivamente, a Internationale Stadtebau-Ausstellungen, a Town Planning Conference e a 2nd National Conference of City Planning. Destes três, o evento londrino pode ser considerado o mais relevante, por ter recebido a plêiade dos urbanistas europeus e norte-americanos da época e ter promovido a difusão mais ampla do debate entre Europa e América.

Palavras-chave: urbanismo internacional, congressos de urbanismo, história do urbanismo moderno.

1 - Os Primeiros Congressos Internacionais de Urbanismo e a Construção do Ideário (1893-1913)

Os Congressos e Exposições internacionais de Urbanismo, realizados a partir de fins do século XIX, se constituíram nos principais difusores de um ideário novo sobre o entendimento e intervenção nas cidades, campo disciplinar até então em formação.

Inicialmente, os primeiros fóruns acontecem agregados a outro tipo de evento de maior magnitude: as Exposições Universais - que foram a grande expressão da internacionalização, divulgando os progressos advindos com modernidade técnica, marca da segunda metade do século XIX. Esses fóruns foram fundamentais para a interlocução entre países e para a difusão de um ideário dominante, onde Europa e Estados Unidos assumiam a liderança.

Foi junto a esses fóruns que surgiram eventos paralelos, sobretudo reuniões anuais de associações profissionais, como a de engenheiros, onde eram divulgados e debatidos, entre outros temas, as mais recentes experiências de intervenções urbanas no âmbito dos países mais desenvolvidos.

Nesse âmbito, podemos citar o encontro do *American Institute of Civil Engineers*, em 1893, agregado à *Chicago World's Fair* e os primeiros *Congrès D'Art Public* organizados

junto às *Expositions Universelles* de Paris e Bruxelas em 1898 e 1900. Logo depois, tais fóruns viriam atingir expressão autônoma, sendo organizados como eventos específicos para discutir questões urbanas, como a exposição e seminário de urbanismo ocorridos em Dresden em 1903 (*Erste Stadtebau-Ausstellung zu Dresden*).

Desta forma, ao longo da primeira década do século XX, os congressos e exposições foram as melhores possibilidades de encontro e debate de ideias entre a comunidade dos urbanistas, constituída na época por administradores municipais, engenheiros, médicos, advogados e arquitetos. A difusão a partir de manuais e livros especializados era ainda incipiente e só havia uma revista especializada, a *Der Städtebau*, pouco acessível internacionalmente, por ser redigida em alemão.

Após esse evento de 1903, o outro encontro significativo foi o *VII International Congress of Architects*, realizado em Londres no ano de 1906, que contou com a presença de importantes urbanistas como o alemão Joseph Stübben, o belga Charles Buls e o inglês Raymond Unwin.

Quatro anos mais tarde, essa mesma cidade sediaria um dos mais importantes eventos do período, a *Town Planning Conference*, em outubro de 1910, que conseguiria reunir a plêiade dos urbanistas da época, representando países de todos os continentes.

Nesse mesmo ano em Berlim e em Düsseldorf, outros dois encontros, em março e setembro, discutiam os planos apresentados no concurso para a Grande-Berlim, acompanhados de uma exposição onde constavam trabalhos elaborados para as cidades de Budapeste, Estocolmo, Munique, Colônia, Londres, Paris, Viena, Chicago e Boston - a *Internationale Stadtäbau-Ausstellung*.

Em Viena, realiza-se outro evento de certa magnitude, o *Internationalen Wohnungskongress*, no mês de junho, dedicada à discussão da habitação social.

Ainda em 1910, no contexto norte-americano, aconteceria a segunda conferência nacional de urbanismo, intitulada *National Conference on City-Planning*, no mês de novembro, atraindo centenas de profissionais ligados à gestão e planejamento de cidades.

Por fim, o ano de 1913 viria marcar a realização dos últimos encontros significativos desse período. Coincidentemente, todos realizados na Bélgica e Holanda, dos quais o mais importante foi sem dúvida o *Premier Congrès International et Exposition Comparée des Villes*, onde estiveram presentes Joseph Stübben e Charles Buls e onde Paul Otlet consolidou o movimento pela internacionalização do urbanismo, com a criação da *Union Internationale des Villes*.

Esses fóruns possibilitaram não somente a troca de experiências entre os administradores municipais e urbanistas de diferentes países como também abriu espaço para o intercâmbio e a internacionalização dessa cultura.

No caso do Brasil, podemos referenciar a presença de alguns engenheiros e médicos com participações esporádicas, como Saturnino de Brito, Afrânio Peixoto, Arthur Motta, Osvaldo Cruz e Victor da Silva Freire.

Num âmbito secundário, a difusão desse novo campo científico de conhecimento passou a contar, a partir do início do século, com os periódicos especializados. Estes se constituíram também em um meio eficiente para a divulgação desse debate sobre a cidade. A primeira revista especializada na matéria do urbanismo e com repercussão internacional foi lançada em 1904, simultaneamente em Viena e Berlim, intitulada *Der Städtebau*, organizada por Camillo Sitte e Theodor Goecke. Dois anos depois, a Inglaterra lançaria a *The Garden City*, com a missão de divulgar o ideário das cidade-jardim. Em 1908, teria início a *Städtebauliche Vorträge*¹, editada em Berlim, e em 1910 a *Town Planning Review*, publicada em Liverpool. Em 1912 seria lançada nos Estados Unidos a *National Municipal Review* e nos anos seguintes, na Inglaterra o *Journal of the Town Planning Institute* (1914) e na França, *La Vie Urbaine* (1919).

Nesta ambiência, podemos considerar então o período anterior à 1ª Guerra Mundial como aquele em que se dá a gênese do urbanismo enquanto campo disciplinar específico do conhecimento, enquanto uma ciência (Collins, 1986; Sutcliffe, 1981). Coincidentemente, é o momento do predomínio da influência germânica nesse cenário.

Com esse histórico apresentado, é evidente a constatação de que o ano de 1910 foi o mais emblemático para esse novo campo de conhecimento, decorrente sobretudo destes congressos e exposições internacionais de urbanismo ocorridas na Europa e Estados Unidos, provocando o intercâmbio transoceânico entre planos, teorias e práticas de intervenção.

Nos anos próximos a 1910 são publicados os mais relevantes manuais de urbanismo (como os de Unwin, Eberstadt, Hénart, Robinson e Mawson, como será visto adiante), além do lançamento de periódicos de referência (como a *Town Planning Review*), a inauguração de cursos específicos nas universidades (Berlim, Liverpool e Harvard), assim como a elaboração de planos paradigmáticos (Chicago e Grande Berlim). É por esse motivo que historiadora Christiane Collins, considera 1910 como o ano decisivo para a internacionalização do urbanismo (Collins, 2005, p.44).

¹ Este periódico era o meio de divulgação dos Seminários de Urbanismo de Berlim-Charlottenburg (*Seminar für Städtebau aus der Königlichen Technischen Hochschule zu Berlin*), um evento acadêmico anual que ocorreu entre 1908 e 1920, organizado por Joseph Brix e Felix Genzmer.

2 - A Relevância dos Congressos e Exposições de Urbanismo realizados em 1910

Nesta seção será apresentada uma análise sobre o conteúdo e debates envolvendo os principais urbanistas do *star system* desses eventos internacionais realizados em Berlim, Londres e Nova Iorque, respectivamente o *Allgemeine- Internationale Städtebau-Ausstellung*, a *Town Planning Conference* e a *2nd National Conference of City Planning*.

1- *Allgemeine Städtebau-Ausstellung* (Berlim- maio 1910) e *Internationale StädtebauAusstellung* (Dusseldorf - setembro 1910)

Alguns antecedentes

As exposições universais, acompanhadas dos fóruns de especialistas, despertaram a atenção de muitos países para a necessidade de divulgação da modernidade urbana. A Alemanha, que vinha sediando diversas exposições relevantes para a divulgação dessa modernidade nas áreas da indústria, do comércio e das artes aplicadas, passa a se preocupar também com a divulgação de práticas inovadoras na gestão municipal, de projetos urbanos e de modernas infraestruturas.

Surge então a *Erste deutsche Städte-Ausstellung* (Exposição Alemã de Cidades), que foi sediada em Dresden e que foi considerada a primeira exposição específica de urbanismo.

Embora mais restrita às cidades alemãs, este evento procurou apresentar as diversas experiências de intervenção urbana que as municipalidades desse país estavam empreendendo com grande intensidade. Mas também expôs alguns casos internacionais. A exposição causou impacto nos meios técnicos europeus e serviu para consolidar a respeitabilidade que a metodologia de intervenção germânica adquiriu no cenário internacional o advento da Primeira Guerra Mundial.

A repercussão internacional da exposição fez com que nos anos seguintes se tornassem frequentes as “viagens de estudo às cidades alemãs”, empreendidas por pequenos grupo de urbanistas, engenheiros e arquitetos, ingleses e norte-americanos principalmente. O inglês Thomas Coglan Horsfall, publicou em 1904, importante livro sobre os

melhoramentos na habitação, a partir de uma destas viagens². O brasileiro Victor da Silva Freire também participou de uma destas excursões.³

Mas além da exposição, foram também proferidas palestras, cujos textos foram no ano seguinte compilados e publicados juntamente com as imagens da exposição, no livro organizado por Robert Wuttke.⁴ Reside aí a mais impactante forma de difusão do evento, pois o livro foi extensivamente divulgado, em especial para universidades europeias e norte-americanas, tendo sido localizado um exemplar dessa publicação na biblioteca da Escola Politécnica, em São Paulo.

Dresden viria a sediar, oito anos mais tarde, outro evento, relevante, mas de âmbito setorial, o *Internationale Hygiene-Ausstellung-1911*, onde participou, de forma expressiva, o médico-sanitarista brasileiro Osvaldo Cruz.

As exposições de Berlim e Düsseldorf

A Exposição Internacional de Urbanismo, realizada em Berlim em 1910, possuiu como *leit-motiv* o concurso para os planos da Grande-Berlim. Os anais do evento, organizados por Otto March e Werner Hegemann, constam da publicação editada em dois volumes, intitulada *Der Städtebau nach den Ergebnissen der Allgemeine Städtebau-Ausstellung in Berlin nebst einen Anhang: die Internationale Städtebau-Ausstellung in Düsseldorf*,⁵ onde estão incluídos também o material relativo à Exposição Internacional de Urbanismo de Düsseldorf.

Hegemann desempenhou papel crucial na transposição transoceânica entre os ideários norte-americanos e europeus, ao organizar esta exposição. Alemão de origem, com doutorado em ciências sociais pela Universidade de Munique e com formação francesa (adepto do ideário do *Musée Social*), tinha vivido nos anos anteriores nos Estados Unidos, onde exerceu papel ativo tanto na universidade de Pensilvânia, estudando economia, como nos primeiros eventos urbanísticos norte-americanos, as exposições *The New York Congestion Show*, a *Boston 1915* e a *First National Conference of City Planning*, todas ocorridas em 1909. (Collins, 2005, p. 22-3).

² Esta obra intitula-se. *The Improvement of the dwellings and surroundings of the people. The example of Germany.* Manchester, University Press. 1904.

³ Ver descrição que Freire faz da viagem à Europa realizada em 1913 e dos congressos que participou. Freire, Victor da Silva. 1917. Códigos sanitários e posturas municipais sobre habitação. Um capítulo de urbanismo e de economia nacional. *Boletim do Instituto de Engenharia*. 1, 345.

⁴ Wuttke, que era jurista, doutor em filosofia e docente da *Technische Hochschule* de Dresden deu à obra o título de *Die Deutschen Städte: geschildern nach den Ergebnissen der ersten deutschen Städteausstellung zu Dresden 1903*, (Leipzig, Friedrich Brandstetter, 1904).

⁵ Em português: O Urbanismo como resultado da Exposição de Berlim e do anexo: a Exposição Internacional de urbanismo de Düsseldorf

Em 1910, já em Berlim e como coordenador da *Städtebau-Austellung*, organiza o evento procurando apresentar toda essa visão integradora entre as práticas urbanísticas internacionais. Na época ele talvez fosse o único a possuir tal atributo.

O primeiro volume dos anais desse evento condensa o material referente ao plano de Berlim, à monumentalidade assumida pela cidade e ao concurso da Grande Berlim, mostrados na exposição ocorrida nos meses de maio e junho de 1910. Foi um fato inovador, pois pela primeira vez divulgou-se a abordagem do planejamento regional, não deixando de considerar também, de forma integrada, os diversos sistemas de transporte (rodoviários, ferroviários, portos), a questão da habitação, do zoneamento, os parques e áreas de recreio e o planejamento das zonas de expansão urbana. A discussão sobre o plano de Berlim, a quarta maior cidade mundial, na época, veio influenciar no planejamento de cidades da mesma escala, induzindo aos concursos para a Grande Londres, Grande Barcelona, Grande Boston e mais tarde, na concepção do Plano Regional de Nova Iorque.

O segundo volume dos anais refere-se unicamente à exposição de Düsseldorf, ocorrida em setembro do mesmo ano, apresentando um quadro geral das intervenções urbanísticas realizadas nas principais cidades do mundo: Paris, Viena, Budapeste, Munique, Colônia, Londres, Estocolmo, Chicago e Boston. Aí estiveram expostos trabalhos de importantes urbanistas do período, como Eugène Hénard, Raymond Unwin, Thomas Adams, Joseph Stübben, Daniel Burnham, Law Olmsted, John Nolen dentre outros. Para a organização deste segundo volume, Hegemann precisou coletar dados adicionais, visitando essas cidades e redigindo extenso relatório que só foi publicado em 1913. (Herbert, 2010, p.100)

Os organizadores March e Hegemann eram discípulos de Camillo Sitte e por essa razão enfatizaram também na exposição a divulgação de projetos da escola sitteana, representados por Theodor Fischer, Theodor Goecke, Karl Henrici, Friedrich Puetzer, além de projetos do próprio Sitte e de seu irmão Siegfried Sitte. (Collins, 1986, p. 364)

2 - Town Planning Conference (Londres - outubro de 1910)

Alguns antecedentes

Em 1906 realizou-se em Londres, sob os auspícios da RIBA- Royal Institute of British Architects, o *VII International Congress of Architects*, onde se registra pela primeira vez o debate sobre questões urbanas em um evento de profissionais arquitetos.

O evento contou com representações de praticamente todos os países da Europa, além de colônias e protetorados ingleses, Estados Unidos, Japão e América do Sul. Este

evento, embora não muito destacado pela historiografia do urbanismo, pode ser considerado um momento seminal das discussões de aspectos urbanísticos em Fóruns internacionais ocorridos na Europa. Um dos mais relevantes urbanistas ingleses da época, H. Inigo Triggs, considerou este evento como o *turning point* do desenvolvimento do *town planning* na Grã-Bretanha (Triggs, 1911, apud Collins, 1986, p.363)

Dentre os representantes e personalidades honoríficas dos diversos países, delegados e associados, pode-se citar: Raymond Unwin e Banister Fletcher (Inglaterra), Otto Wagner (Áustria), Louis Cloquet (Bélgica), J. Guadet, Louis Bonnier, Eugene Hénart e Auguste Choisy (França), Joseph Stübben e Hermann Mutheusius (Alemanha) e H. Petrus Berlage (Holanda).

Town Planning Conference

A *Town Planning Conference (TPC)*, foi também organizada pelo RIBA, em outubro de 1910, em Londres. Esta conferência, pela representatividade e magnitude, pode ser considerada como a mais relevante dentre todos os eventos sobre urbanismo realizados até então, contando entre seus participantes com a plêiade dos urbanistas da época, representando Grã Bretanha, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Estados Unidos.

O evento teve duração de seis dias e contou com 1.250 participantes (Sutcliffe, 1981, p. 171), o que pode ser considerado uma cifra significativa, para um encontro abordando um assunto novo, onde ainda não existia nem uma profissão específica, a do urbanista, e, conseqüentemente nem associações ou entidades vinculadas a essa profissão. Os cursos de urbanismo ministrados em escolas superiores começavam a se esboçar, a exemplo do anual seminário de Berlim-Charlottenburg (*Städtebau Seminar*) iniciado em 1908 e o importante curso de *Civic Design* da Universidade de Liverpool cuja cátedra fora instituída em 1909.

Pelo contexto político e urbano que se vivia na época na Grã Bretanha, pode-se apontar alguns objetivos estratégicos com a organização de um evento do porte da TPC:

- vem fazer parte de um processo de difusão e aprofundamento do conhecimento sobre urbanismo que os ingleses estavam realizando, reforçados pela presença do primeira cátedra de *Civic Design*, então recentemente criada, assim como da primeira revista de urbanismo inglesa, a *Town Planning Review*.

- vem discutir e divulgar o *Housing and Town Planning Act*⁶, a mais importante normativa urbanística inglesa, aprovada no ano anterior.
- vem promover a difusão internacional do ideário das *Garden-cities*.

O principal expoente do Comitê Executivo do evento foi o urbanista Raymond Unwin, que tinha participado da exposição de Berlim e ficado bastante impressionado com o impacto do evento. Além de organizador da TPC, participava também como representante da *Garden Cities Association*.

Unwin tinha uma visão bastante crítica das soluções que vinham sendo adotadas para a resolver o problema da moradia da classe operária inglesa e era ativo defensor dos projetos habitacionais que incorporassem a baixa densidade de ocupação, alegando que os ganhos sociais, superariam as perdas econômicas decorrentes do uso menos intenso do solo. Desde 1903 estava envolvido com a produção das primeiras cidades-jardins inglesas, junto com Ebenezer Howard, criando e implantando os projetos de Letchworth e Hampstead e no ano anterior, publicara uma obra de grande repercussão, *Town Planning in Practice*, onde apresentava esse ideário e projetos a ele associados.

Além de Unwin, participavam como patronos do evento o próprio Howard (na ocasião a mais notória figura do urbanismo inglês, fundador da *Garden-Cities Association* e autor do clássico livro *To-morrow: a Peaceful Path to Real Reform* em 1898) e o urbanista Thomas Coglan Horsfall. Horsfall também fora um dos mais entusiastas defensores da *Housing and Town Planning Act* e sua contribuição nesse debate tinha se dado a partir da publicação de uma obra relevante *The Improvement of the Dwellings and Surroundings of People* em 1905, onde enaltecia as vantagens da urbanística germânica na solução do problema da moradia social e do controle das zonas de expansão urbana, defendendo a sua aplicabilidade em território inglês. O presidente honorífico do evento, o polêmico John Burns fora também um ardoroso articulador político em prol da aprovação do *Town Planning Act*.

A orientação ideológica do evento era portanto clara, através da visão que esses três relevantes urbanistas ingleses tinham sobre a nova ordem urbana a ser estabelecida.

⁶Essa normativa visava disciplinar os planos de extensão, a estética urbana e, sobretudo melhorar as condições dos projetos habitacionais para a classe operária. proibindo a produção daquele padrão de quadras onde dominavam as casas geminadas e com os fundos dos lotes voltados uns para os outros. Esse padrão, decorrente de normativas após o *Dwelling Act* de 1875, atribuía ao empreendedor privado ou aos governos locais o papel de produzir moradia social para o mercado, o que conduziu a um modelo de retalhamento de quadra visando o maior lucro (extensas fileiras de casas geminadas, conhecidas como *back-to-back* ou *by-law grid*) - fato que com o passar do tempo acabaram se tornando o símbolo da pobreza urbana das grandes cidades industriais inglesas, com graves consequências sociais, ambientais e estéticas.

O evento foi organizado com três atividades integradas: uma exposição de *town planning*, o congresso e uma programação de visitas a locais de relevância histórica e urbanística.

A Exposição

A exposição de urbanismo foi disposta em diversas galerias, cada uma apresentando os trabalhos de alguns países. Assim, na galeria 1 ficavam Itália e Inglaterra, com destaque para alguns planos realizados para Roma, Milão e Gênova. Na galeria 2 - Inglaterra e as colônias inglesas, destacando-se projetos em Johannesburgo, Pretória, Sudão e algumas intervenções em Londres. Na galeria 2a - as cidades e subúrbios-jardins ingleses, onde além de Letchworth e Hampstead, eram exibidas fotografias e aquarelas de outros empreendimentos como Port Sunlight, Bournville, Earling, despertando grande interesse dos congressistas. Na galeria 2b - a exibição da *Civic Survey* de Edinburgo, mostrando o trabalho de pesquisa urbana realizado pelo professor Patrick Geddes e sua *Outlook Tower*; na galeria 3 - os Estados Unidos, mostrando principalmente os esplêndidos desenhos do projeto de Chicago e Washington, trazidos por Daniel Burnham. Nas galerias 4 e 5, Holanda, Bélgica, Escandinávia e Áustria, destacando-se planos para Amsterdam (H.P.Berlage), Haia, Louvain (Stübben), Estocolmo, Copenhague, Viena, com alguns expositores sobre Budapeste e também sobre Manila, cujo projeto de melhoramento urbano fora realizado por Burnham. Nas galerias 6 a 11 estavam expostos Alemanha e França. A Alemanha fora o país mais organizado, que contribuía com maior quantidade de material, sobretudo porque Werner Hegemann enviara para Londres grande parte do material que havia exposto no evento que organizara em Berlim e Düsseldorf, alguns meses antes. Os planos de Berlim, apresentados em grande detalhe, e também objeto da palestra do prof. Eberstadt, causaram grande impacto. A França teve enviado pouco material, destacando-se somente os projetos de Eugene Hénart para Paris e suas propostas de cidade do futuro.

As Visitas

De todas as 18 visitas programadas, aquelas às duas primeiras cidades-jardim, Letchworth e Hampstead, despertaram o interesse de todos, tendo em cada uma delas participado mais de 200 congressistas, enquanto que nos outros passeios (Bourneville, Port Sunlight, Oxford, etc) o número era muito menor, raramente excedendo a 40 congressistas. Portanto o objetivo promocional do evento em relação ao novo ideário urbano que se propunha divulgar, tinha sido plenamente alcançado.

O Congresso

A relação dos trabalhos apresentados nessa Conferência foi organizada por sessões temáticas, sete ao todo, abordando os seguintes tópicos: 1- *Cities of the past*; 2 - *Cities of the present*; 3 - *City development and extension* 4 - *Cities of the future*; 5 - *Architectural considerations in town planning*; 6 - *Special studies in town plans*; 7 - *Legislative conditions and legal studies*. .

Dentre os 43 papers apresentados e discutidos, cabe destacar a presença dos 16 principais urbanistas da ambiência internacional, o que permite afirmar que a TPC foi o evento que melhor permitiu a difusão do ideário urbanístico entre países europeus e americanos no período anterior a 1914.

Esses urbanistas foram: representando a Grã-Bretanha: (Ebenezer Howard, Raymond Unwin, Patrick Geddes, A.D. Adshead, Thomas Mawson, Thomas Adams, Thomas Coglan Horsfall), representando a Alemanha (Joseph Stübben, Rudolf Eberstadt, Werner Hegemann, A.E.Brinckmann), representando a França (Eugene Hénart, Augustin Rey, Louis Bonnier) e os Estados Unidos (Daniel H. Burnham, Charles Mulford Robinson).

A relevância de cada um deles neste cenário de intercâmbios internacionais será mostrada adiante.

3 - 2nd National Conference on City Planning (Nova Iorque- maio 1910)

Alguns antecedentes

A Exposição Colombiana de Chicago, de 1893 (*Chicago Worlds Fair*) promoveu o início do debate e da consciência sobre diversas dimensões da problemática urbana e de suas possíveis soluções. Contribuiu significativamente para reforçar uma tendência já existente entre os segmentos mais organizados da população a respeito da relevância de projetos reformistas e de cunho estetizante, que culminariam com o movimento *City Beautiful*. E consagrou seu principal organizador, Daniel Burnham para se lançar como profissional urbanista, que culminaria com o plano que realizaria para a própria cidade de Chicago anos mais tarde, em 1909. O Congresso Internacional de Engenheiros, que aconteceu agregado à exposição, contou com a participação do urbanista alemão Joseph Stübben, ajudando a promover o debate sobre teorias e ideário urbano em nível mais técnico.

Ainda em fins do século XIX a revista *Municipal Affairs* dedicou um número inteiro só para apresentar um inventário bibliográfico sobre tudo o que já havia sido produzido nos Estados Unidos no referente à discussão e propostas de temas urbanos. Constam ali milhares de referências esparsas, sem um fórum agregador para tal debate.

Somente em 1909 é que esse fórum começa a se constituir, com as iniciativas da *Congestion Show*, realizada em Nova Iorque e a exposição *Boston 1915*, já mencionadas.

National Conferences on City Planning (NCCP)

Mas a iniciativa mais relevante seria a inauguração das *National Conferences on City Planning*. Nesse momento o debate urbanístico ganha mais consistência nos Estados Unidos, congregando num mesmo fórum diversos profissionais que se dedicavam a promover a melhoria da condição urbana de muitas cidades americanas que tinham passado por vertiginoso crescimento (sobretudo Nova Iorque, Boston Chicago e Filadelfia).

Temas como a gestão mais eficiente da administração pública, o enfrentamento da congestão urbana (circulação de veículos e pessoas), a zonificação dos usos, a estética e o decoro das construções e do espaço público, o dimensionamento dos sistemas viário e de transportes, o lazer e o recreio da população, as áreas verdes, parques e *parkways*, todos esses assuntos eram temas recorrentes nos debates.

A iniciativa partira de um grupo de gestores da cidade de Nova York, preocupados em solucionar os graves problemas decorrentes da congestão urbana e concentração populacional. O primeiro evento acontecera em Washington. No ano seguinte, a segunda Conferência já possuía à frente de sua comissão executiva um dos mais influentes ativistas do urbanismo norte americanos, Charles Mulford Robinson, firmando esse fórum como o mais importante evento urbanístico americano nas duas primeiras décadas do século passado. Robinson seria também um dos pioneiros no ensino de urbanismo, ao ser convidado em 1913 a assumir a cátedra de *Civic Design*, na Universidade de Illinois. (NOLEN, 1916, XVI)

A segunda NCCP contou com eixos temáticos abordando as causas, prevenção e projetos para solucionar a congestão nas cidades. As palestras foram ministradas por membros ativos da discussão urbana no momento, como Frederick Olmsted, Nelson Lewis, John Nolen, George Ford, Sylvester Baxter e Benjamin Marsh.

3 - Os Principais Urbanistas e sua Inserção Internacional

A seguir será comentado alguns fatos relacionados ao ideário e papel de alguns desses urbanistas, com destaque para aqueles que tiveram participação mais ativa nos eventos de 1910:

Patrick Geddes - participou do TPC e foi considerada a figura mais proeminente do evento (SUTCLIFFE, 1981,175). Representando o *Sociological Society*, professor da *University Hall* de Edimburgo, Geddes era evolucionista, defensor da metodologia da

pesquisa social para o diagnóstico urbano (*Survey*) e idealizador de um centro de pesquisa urbana localizado na Outlook Tower, com o objetivo de permitir a visão de Edinburgo e de seu espraiamento pela região, possibilitando a ampliação dessa visão para a escala mundial. O precioso material de pesquisa organizado por ele se constituía no maior acervo sobre urbanismo existente no Reino Unido naquele momento e foi utilizado plenamente na *Exhibition* do RIBA, organizada pelo próprio Geddes e anexa ao TPC. No ano seguinte à TPC, Geddes organizaria em Edinburgo a *Cities and Town Planning Exhibition*, para divulgar seu ideário e acervo e pouco tempo depois publicaria sua obra mais relevante *Cities in Evolution*.

Stanley Davenport Adshead - foi o principal docente do *Department of Civic Design* da *Liverpool School of Architecture*, Defendia a idéia do intercâmbio internacional em urbanismo a partir de congressos e exposições. Pela sua visão, em 1910 a Inglaterra ainda ficava muito a dever para a Alemanha, França e Estados Unidos. Especialmente em relação aos aspectos da estética e da escala das intervenções. Nesse sentido recomenda que, em especial para os ingleses, que procurem ampliar suas referências urbanísticas, olhando para a experiência internacional, adotando uma abordagem cosmopolita, permitindo ao urbanismo desse país incorporar novos paradigmas, sem necessariamente destruir aspectos positivos de sua arquitetura e cultura urbanas.

Thomas Mawson - também docente de *Landscape Architecture* do *Department of Civic Design*, era favorável à criação de sistemas de parques urbanos ao redor das cidades e grande admirador da estética da *White City*, local preparado para sediar a *Colombian World's Fair* de Chicago em 1893. Mawson vem publicar, no ano seguinte, 1911, um livro de grande repercussão, analisando diversos casos de parques urbanos - publicado com o título de *Civic Art.- Studies in Town Planning, Parks, Boulevards and Open Spaces*.

Joseph Stübben - em 1910 era considerado um dos mais experientes urbanistas, tendo realizado planos urbanos para dezenas de cidades alemãs (dos quais o mais notável foi o plano de Colônia em 1881) e redigido o mais conhecido manual de urbanismo até então (*Der Städtebau*, em 1890). Participara do *Columbian World's Fair* de 1893 e do *International Congress of Architects* que o RIBA organizara em Londres em 1906, inaugurando o debate sobre questões urbanas nos eventos desta entidade. Em 1910 foi convidado para o TPC por representar também a *Verband deutscher Architekten-und-Ingenieure Vereine*, a principal entidade profissional representando os arquitetos e engenheiros da Alemanha. Aí apresenta importante relato sobre a história do urbanismo na Alemanha, destacando a uma polêmica questão presente nos debates da época: se os alinhamentos viários deveriam ser retilíneos, como em Paris ou se encurvados, seguindo a inspiração sitteana, onde se valoriza a

implantação de elementos marcantes ao longo de seu traçado (igrejas, praças, alargamentos do eixo viário, etc).

Rudolf Eberstadt - economista e professor da Universidade de Berlim, Eberstadt dedicou-se às questões relativas à habitação, finanças municipais e política fundiária urbana. Sua obra mais relevante neste tema foi publicada em 1909, intitulada, *Handbuch des Wohnungswesens und der Wohnungsfrage*, onde discute aspectos ligados á política habitacional e fundiária, ao financiamento da moradia, impostos e aspectos da gestão municipal⁷. Eberstadt participa dos Semnários de Urbanismo de Berlim- Charlottenburg, organizados por Brix e Genzmer e em 1910 inscreve-se no concurso para o Plano da Grande-Berlim (*Gross-Berlin Wettbewerbe*), obtendo o segundo lugar. Em sua preleção sobre o Plano da Grande Berlim no TPC, destaca o papel relevante do processo de difusão internacional do urbanismo. Destaca as inúmeras missões á Alemanha que técnicos ingleses realizaram para conhecer as soluções dadas à questão da habitação social, áreas de expansão urbana, regulamentação dos alinhamentos, etc. Seu ideário urbanístico destaca cinco aspectos relevantes: a congestão das áreas centrais, a definição de um sistema de transporte rápido integrando o centro às zonas mais periféricas, a adequada distribuição de parques e espaços abertos ao longo da área urbana; o desenvolvimento artístico e o planejamento de edifícios públicos monumentais, e, o mais importante, o planejamento do parcelamento das áreas de expansão urbana, enfatizando a produção de moradias sociais. Em 1909, Eberstadt lançara importante obra, intitulada *Handbuch des Wohnungswesens und der Wohnungsfrage*, criticando as posturas ainda vigentes sobre a ação no setor privado no mercado fundiário urbano, baseadas no lucro e não no ganho social.

Werner Hegemann - o mais internacional e eclético dos urbanistas ao longo das décadas de 1910 e 20, com formação acadêmica em universidades em Berlim, Munique, Paris e Harvard, foi o principal responsável por promover a migração transoceânica do ideário urbanístico germânico para os Estados Unidos e América do Sul, através de congressos que organizou nos dois continentes e do famoso livro *Civic Art*, publicado junto com Elbert Peets em Nova York, em 1922. Participou da organização de congressos e exposições de urbanismo em 1909 e 1910 nos Estados Unidos, (Boston e Nova Iorque) além de ter sido o principal gestor da *Stadtabau Ausstellungen* de Berlim e de Düsseldorf, com participação também na TPC, onde foi o responsável pela montagem na exposição referente às cidades alemãs.

⁷ O livro adquiriu grande repercussão internacional, tendo sido bastante utilizado pelo urbanista brasileiro Francisco Prestes Maia na elaboração de seu Plano de Avenidas para São Paulo, em 1930.

Eugène Hénart - arquiteto da Mairie de Paris, ativo participante de congressos e exposições internacionais, estando no evento da RIBA de 1906 e na de Berlim em 1910 e em eventos nos Estados Unidos. Por ocasião do TPC, Hénart era considerado o mais importante urbanista da França. Mais tarde, em 1913, seria um dos fundadores e primeiro presidente da *Société Française des Architectes Urbanistes*. (WOLF, 1968, 50). Seus principais escritos foram produzidos entre 1904 e 1909 (*Études sur les transformations de Paris*) e publicados nos dois primeiros periódicos da área, o *Der Städtebau* e a *Town Planning Review*. Em sua teoria, desenvolve modelos analíticos e estatísticos para estudar os problemas das grandes cidades, dentre os quais o famoso *Perymètre de Rayonnement* (que foi a base do Plano de Avenidas, desenvolvido nos anos 20 pelo urbanista Prestes Maia para a cidade de São Paulo, Brasil). Por ocasião do encontro de Londres, Hénart desenvolvia estudos sobre a regulamentação das áreas de expansão urbana para a França, trabalho que realizava junto ao *Musée Social* (com outros importantes urbanistas como George Benoit Levy, Robert de Souza, Jules Siegfried e George Risler), e que mais tarde seria aprovada sob a forma da *Loi Cornudet*, em 1919. Donat Alfred Agache foi seu principal discípulo, criando o primeiro curso profissional de urbanismo na França junto à *École Libre des Sciences Sociales* (WOLF, 1968, 77-85). Em sua preleção na TPC, *Cities of the Future*, Hénart apresenta uma hipótese especulativa sobre a cidade do futuro, com projeções revolucionárias, como os tetos planos para os edifícios de forma a poderem servir de helipontos. Outro destaque de sua exposição foi a visão pioneira sobre o uso intenso do automóvel para os deslocamentos urbanos, o efeito nefasto da fuligem e da poeira lançados na atmosfera pelos edifícios e por fim, a rua do futuro, com diversos níveis, segregando veículos, pedestres, transportes coletivos e infraestruturas (construída sobre *pilotis*, foi referência direta para as ideias desenvolvidas por Le Corbusier, anos mais tarde).

Daniel Burnham - era considerado um dos mais importante arquitetos norte-americanos em 1910, tendo projetado os primeiros arranha-céus do mundo, em Chicago. Fora o diretor das obras da *World's Columbian Exposition* (1893), onde construiu a *White City*, um modelo de cidade ideal, que serviu de abrigo para a exposição e que lançou as bases do movimento *City Beautiful* americano, popularizando também o uso da arquitetura neo-clássica naquele país e induzindo Chicago a uma imagem de "*Paris on the Prairie*". Em 1909 elaborou junto com Edward Bennett o Plano de Chicago, considerado o primeiro documento do *comprehensive planning* norte-americano, que foi exposto em dois eventos de 1910 (Berlim/Dusseldorf e Londres) causando grande impacto, sobretudo pela qualidade das ilustrações.

Charles Mulford Robinson– membro ativo e organizador da *National Conference of City Planning*, Robinson era um dos mais entusiastas divulgadores do urbanismo nos Estados Unidos. Formado em Artes, interessou-se pelos problemas urbanos e sua análise, e acabou por publicar uma obra relevante na divulgação do ideário do *City Beautiful Movement* naquele país, como os livros *The Width and Arrangement of Streets*, *The Improvement of Towns and Cities* e *Modern Civic Art*. Foi um dos primeiros a exercer a profissão de urbanista em território norte-americano, na qualidade de consultor. Robinson lançaria no ano seguinte, 1911, um livro intitulado *The width and arrangements of the streets*, onde critica a prática de estandardização dos parâmetros adotados nos projetos viários, apontando os custos vultosos associados a essa prática. Essa constatação é advinda da larga experiência de Robinson, que nos anos anteriores realizara diagnósticos em mais de 30 cidades americanas, além de pesquisa no âmbito da pós-graduação em questões urbanas realizada em Harvard

Raymond Unwin– um dos principais organizadores da TPC, tendo participado também da exposição de Berlim. Associado ao movimento das *Garden Cities*, junto com Ebenezer Howard. Na TPC discute alguns aspectos relativos ao projeto de áreas de extensão urbana, apresentando análises estéticas sobre traçados viários e avenidas diagonais, frutos de reflexão recente, não incluída em seu famoso livro “*Town Planning in Practice*”, publicado no ano anterior. No ano seguinte, Unwin é convidado para assumir a cátedra do curso de *Town Planning* na Universidade de Birmingham.

4 - O Impacto dos eventos de 1910 - Ideário urbanístico e intercâmbios internacionais

Ao longo desse período seminal do urbanismo moderno, entre os anos de 1870 e 1914, é notória a dominância do ideário urbanístico germânico em toda a ambiência internacional (Collins, 1986; Piccinato, 1974; Sutcliffe, 1981). Sobretudo porque foi desse contexto que emergiram as primeiras formas de divulgação internacional das boas práticas advindas da gestão municipal e dos projetos de modernização empreendidos pelas cidades alemãs, difusão essa acontecida a partir de eventos pioneiros aqui apresentados.

As cidades germânicas que serviam como cenário para a exposição dessas novas práticas urbanísticas eram principalmente Berlim, Viena, Karlsruhe, Munique, Colônia e Nuremberg. Tal ideário urbanístico, pode ser resumido em alguns princípios básicos:

a – ênfase na abordagem dos aspectos técnicos associados às novas infra-estruturas (sistema viário, transportes, água, esgotos, energia elétrica) assim como na

abordagem sanitaria (insolação, aeração) e de segurança (combate a incêndios, implantação no lote).

b - destaque para os aspectos da eficiência na gestão da administração pública municipal.

c - implantação do instrumento do zoneamento como medida de controle para a ocupação e ordenamento, tanto das áreas consolidadas como nos novos bairros projetados.

d - definição de normativas para o alinhamento das fachadas das edificações ao longo das ruas (*Baufluchtlinie*) e dos efeitos visuais de perspectiva decorrentes deste alinhamento no traçado das ruas (*Strassenfluchtlinie*).

e - debate a respeito do melhor traçado para as ruas, aplicado sobretudo nas áreas de expansão urbana: se elas deveriam ser retas ou se deveriam ser curvas (*krumme oder gerade Strassen?*).

f - ênfase em projetos de habitação de interesse social

g - realização de concursos pelas associações profissionais de engenheiros e arquitetos para a escolha do melhor projeto a ser aplicado a uma área de intervenção urbana.

Acrescidos a esse pontos de doutrina, pode-se acrescentar aqueles advindos da urbanística inglesa e norte-americana, em especial a preocupação com o planejamento das áreas de expansão urbana, no ideário das Garden-Cities, na estética urbana e decoro, nos parques e áreas verdes e no planejamento para área metropolitanas, na escala regional.

A Town Planning Conference pode ser considerada como o primeiro grande fórum urbanístico mundial. A plêiade dos urbanistas, constituída pelos dezesseis maiores profissionais atuantes na Europa e Estados Unidos, estava lá presente.

Assim como outros, engenheiros, arquitetos e gestores municipais da Ásia, África, Austrália e América do Sul, que foram os responsáveis pela difusão desse ideário e aplicação de metodologias de diagnóstico urbano e de aplicação de princípios projetuais para intervenção nas grandes cidades.

O intercâmbio entre livros recém-lançados (Unwin, Mawson, Robinson, Eberstadt) , seus autores, as primeiras revistas especializadas (*Der Städtebau, Town Planing Review*), os projetos urbanos expostos na exposição anexa ao TPC, as visitas às experiências inglesas pioneiras de reforma social (Letchworth, Hampstead, Port Sunlight, Bournville), e o próprio conteúdo das conferências (com destaque para a avançada política habitacional e urbana das cidades alemãs, os desenhos de Burnham para o plano de Chicago, a metodologia do *survey* social de Geddes, as previsões futuristas de Hénart) - todos esses fatores causaram um efeito sinérgico intenso que não só contribuiu para a divulgação

internacional desta nova ciência urbana, como também para a consolidação da profissão do urbanista.

Do ponto de vista da afirmação do ideário internacional, a TPC pode ser considerada o *turning-point*, ou seja, a transição de um período dominado pela urbanística alemã, por um novo período, onde a urbanística inglesa e norte-americanas iriam se afirmar, especialmente pelo ideário das *garden-cities* e do *comprehensive planning*.

BIBLIOGRAFIA

- Adshead, S.D. 1910. The Town Planning Conference. *Town Planning Review*, Liverpool, 1, 178-190.
- Brix, Joseph; Gemzler, Felix (org). 1908-20: *Städtebauliche Vorträge aus den Seminar für Städtebau an der königlichen Technische Hochschule zu Berlin*. Berlin, Ernst.
- Collins, Christiane; Collins, George. 1986. *Camillo Sitte and the birth of modern city planning*. New York, Rizzoli.
- Collins, Christiane. 2005. *Werner Hegemann and the search of universal urbanism*. New York, W.W. Norton & Co.
- Eberstadt, Rudolf. 1909. *Handbuch des Wohnungswesens und der Wohnungsfrage*. Jena, Gustav Fischer.
- Führer durch die Allgemeine Städtebau-Ausstellung in Berlin 1910. 1910. Berlin, Ernst Wasmuth A.G.
- Gurlitt, Cornelius. 1920. *Handbuch des Städtebaues*. Berlin, Der Zirkel Architekturverlag.
- Hebert, Michael. Towards an Urban Internationalism. In: Bodenschatz, Harald et alli. 2010. *Stadtvisionen 1910-2010. Berlin, Paris, London, Chicago. 100 Jahre Allgemeine Städtebau-Ausstellung in Berlin*. Berlin, T.U.Berlin, p. 100.
- Hegemann, Werner. 1911-13. *Der Städtebau nach den ergebnissen der Allgemeinen Städtebau-ausstellung in Berlin nebst ainem Anhang: die Internationale Städtebau-ausstellung in Düsseldorf*. Berlin, Ernst Wasmuth.
- Karnau, Oliver. 1977. *Hermann Joseph Stübben. Städtebau 1876-1930*. Wiesbaden, Vieweg.
- Meller, Helen. 1995. Philantrophy and public enterprise: international exhibitions and the town planning movement. 1899-1913. *Planning Perspectives*. 10, 295-310.
- Meller, Helen. 2004. *Patrick Geddes. Social Evolutionist and City Planner*. London and New York, Routledge.
- Nolen, John. 1916. *City Planning*. New York: Appleton,
- Piccinato, Giorgio. 1974. *La Costruzione dell'Urbanistica: Germania 1871-1914*. Roma, Officina.

- PROCEEDINGS of the First National Conference on City Planning (Washington, May 1909).
Chicago, American Society of Planning Officials, 1967.
- PROCEEDINGS of the Second National Conference on City Planning and the Problems of
Congestion (New York, May 1910). Boston, The University Press, 1910.
- Sitte, Camillo. 1899. *Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen*. Wien, Karl Graeser.
(*A construção de Cidades segundo seus princípios artísticos*. 1992. São Paulo, Ática).
- Stübgen, Joseph. 1890. *Der Städtebau*. (Entwerfen, Anlage und Einrichtung der Gebäude)
Handbuch der Architektur. Darmstadt, Bergstrasser. (3 ed., Leipzig, Gebhardt, 1924).
- Sutcliffe, Antony. 1981. *Towards the Planned City - German, Britain, the United States and France*.
(1780-1914). New York, St. Martin Press.
- Town Planning Conference- London, 1910 -Transactions. 1911. London, RIBA.
- Wolf, Peter. 1968. *Engène Hénart and the beginnings of urbanism in Paris 1900-1914*. New York:
IFHP-CRU.
- Wuttke, Robert (org.). 1904. *Die Deutschen Städte: geschildern nach den Ergebnissen der ersten
deutschen Städteausstellung zu Dresden -1903*. Leipzig, Friedrich Brandstetter.